

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

1ª rodada
Amanhã
10h30 Santa Maria x Paranoá
Domingo
10h Capital x Samambaia
15h Gama x Taguatinga
15h Brasília x Real Brasília**
15h45 Ceilândia x Brasiense*

2ª rodada
3 de fevereiro
15h Real Brasília x Ceilândia
19h Brasiense x Gama**
4 de fevereiro
15h Paranoá x Brasília*
5 de fevereiro
15h Samambaia x Santa Maria
15h30 Taguatinga x Capital**

CANDANGÃO Com maior premiação da história, primeira divisão do Distrito Federal terá bola rolando a partir de amanhã. Meta da nova temporada do torneio é consolidar a evolução organizacional iniciada em 2022 e acabar com velhos problemas

Disputa de milhões

DANILO QUEIROZ

A bola vai voltar a rolar nos gramados do Distrito Federal. A partir deste fim de semana, a 65ª edição do Campeonato Candango entra em cena com a missão de jogar velhos problemas para escanteio de uma vez por todas e, acima de tudo, consolidar o rumo de profissionalismo tomado na última edição. Durante os próximos três meses, os 10 principais clubes da capital duelam entre si em busca da taça mais prestigiada do futebol local e da primeira premiação milionária da história da competição. Em 2022, um ano após enfrentar indícios de manipulação de resultados, o Campeonato Candango despertou e passou por um necessário processo de reformulação. Nos cuidados com a marca, ganhou uma identidade fixa (incluindo um troféu rotativo entre os futuros campeões) e voltou a ter certa credibilidade no mercado. Evolução suficiente para voltar a vender os naming rights da disputa. Neste ano, o acordo com o Banco de Brasília (BRB) está em vias de ser renovado.

Pomposo para os âmbitos locais, vai proporcionar uma premiação de R\$ 1 milhão para o campeão. “O BRB está finalizando os ajustes do contrato para assinatura, mas já aprovamos a minuta. Será o Candangão do Milhão, com uma premiação jamais vista no futebol do Distrito Federal. Depois de muitos anos impedidos de receber verba pública, conseguimos solucionar várias pendências”, destacou Daniel Vasconcelos, presidente da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF). Neste ano, o objetivo é superar, de forma definitiva, velhos desafios estruturais. Celeuma recente, o problema dos estádios foi resolvido em parte. O Candangão começa com todos os jogos com locais indicados, algo inimaginável nos últimos anos. Serejão, Abadião, Defelê, Mané Garrincha, Rorizão, JK e Serra do Lago devem abrigar a rotina de partidas. Os dois primeiros, porém, começam o torneio podendo receber apenas torcida dos times mandantes. A situação vai afetar duelos grandes como Ceilândia e Brasiense e o confronto do Jacaré com o Gama.

Questão de necessidade de solução urgente para aproximar de vez o torcedor do torneio. Em 2023, 10 equipes lutam pelo status de time mais poderoso do futebol do Distrito Federal: Brasília, Brasiense (o atual campeão), Capital, Ceilândia, Gama, Paranoá, Real Brasília, Samambaia, Santa Maria e Taguatinga integram a elite da capital com regulamento simples e direto. Na primeira fase do torneio, todos se enfrentam. Os quatro primeiros avançam para as semifinais em cruzamento olímpico (1º x 4º e 2º x 3º) com vantagem de igualdade para os mais bem colocados. A final será em ida e volta. Todos os jogos terão transmissão. Em sinal aberto, a veiculação será nas TVs Câmara Distrital e Cultura. A Eleven transmite por streaming. Em comparação com anos anteriores, o Candangão de 2023 começa com uma expectativa bem melhor, tanto de organização, quanto técnica. Agora, cabe aos clubes e à FFDF manterem o compromisso com a disputa e não caírem em tentação com erros antigos e frequentes para elevar, de vez, a disputa local.

BRASILIA

Esse cara sou eu
Ricardo Oliveira

Dono da prancheta
Ricardo Antônio

O pé que balança a rede
Ricardo Oliveira

A muralha
Lucas Diniz

#tbt: melhor lembrança
Octacampeão

Minha casa, minha vida
Mané Garrincha (Brasília)

Correio sincero
Luta pelas semifinais

Ricardo Oliveira chegou com grande expectativa no Colorado candango

Divulgação/Brasília

BRASIENSE

Esse cara sou eu
Hernane Brocador

Dono da prancheta
Luan Carlos Neto

O pé que balança a rede
Kieza

A muralha
Edmar Sucuri

#tbt: melhor lembrança
11 vezes campeão

Minha casa, minha vida
Serejão (Taguatinga)

Correio sincero
Candidato ao título

Hernane Brocador é outro nome de projeção nacional no torneio local

Luã Tomasson/Brasiense

CAPITAL

Esse cara sou eu
Wisman

Dono da prancheta
Rogério Mancini

O pé que balança a rede
Manoel

A muralha
Felipe Paredão

#tbt: melhor lembrança
Terceiro lugar

Minha casa, minha vida
JK (Paranoá)

Correio sincero
Candidato ao título

Felipe Paredão também fará a primeira passagem na capital federal

Divulgação/Capital

CEILÂNDIA

Esse cara sou eu
Filipe Cirne

Dono da prancheta
Adelson de Almeida

O pé que balança a rede
Paulo Renê

A muralha
Matheus Kayzer

#tbt: melhor lembrança
Bicampeão

Minha casa, minha vida
Abadião (Ceilândia)

Correio sincero
Candidato ao título

Filipe Cirne está de volta ao Ceilândia na temporada de 2023 do Candangão

Lucas Bolzan/Ceilândia

GAMA

Esse cara sou eu
Emerson

Dono da prancheta
Vilson Tadei

O pé que balança a rede
Michel Platini

A muralha
Ravel Pelegrini

#tbt: melhor lembrança
13 vezes campeão

Minha casa, minha vida
Defelê (Vila Planalto)

Correio sincero
Luta pela semifinal

Emerson é ídolo e referência alviverde

Divulgação/Gama

Vice-campeão em 2021 e 2022, o Ceilândia começa o ano no mesmo estilo de sempre. Mais uma vez liderado por Adelson de Almeida, o Gato Preto entra em campo para brigar pelas cabeças. O título não parece ser uma meta tão distante.

O Gama se livrou dos problemas ocasionados pela SAF e vê 2023 como recomeço. O alviverde joga com o peso da camisa e da torcida e um elenco liderado pelo ídolo Emerson. A ver se esses ingredientes serão suficientes para devolver o protagonismo ao clube.